

MANUAL DO PROFESSOR

Perdidos no tempo Dois brasileiros na Roma Antiga

Silvia La Regina | ILUSTRAÇÕES: Christiane Costa



Elaborado por Leila Barros

Doutora em Literatura Comparada pela UFMG.
Pós-doutoranda em Educação pela UFMG.

Sumário

Introdução	3
Sobre a obra	4
Sobre a escritora	4
Sobre a ilustradora	4
<i>Explorando a obra: A pré-leitura</i>	
Explore os paratextos!	5
Explore a materialidade do objeto livro!	6
<i>Explorando a obra: Após a leitura</i>	
Explore a relação do texto verbal com as ilustrações	6
Sobre a temática, o gênero e a categoria	7
Explorando o gênero Novela	7
Explorando os temas	10
As relações intertextuais com outras obras	11
<i>Outras propostas de atividades</i>	
Desenvolva habilidades de leitura e escrita de seus alunos	11
Orientações gerais para uma abordagem interdisciplinar	12
Sugestões de leitura	12

Introdução

Caro(a) educador(a),

Você tem em mãos um pequeno guia para auxiliá-lo a trabalhar, em sala de aula, a obra *Perdidos no tempo: dois brasileiros na Roma Antiga*, de Silvia La Regina, com ilustrações de Christiane Costa. Buscamos oferecer material de aperfeiçoamento, sugestões para você ampliar seus estudos e melhor contribuir para o avanço da aprendizagem dos estudantes, além de orientações e propostas de atividades ao preparar suas aulas.

Tenha sempre em mente que é muito importante planejar adequadamente as atividades com os livros de literatura, pois não basta deixar que os alunos leiam. É fundamental que essa leitura na escola não seja aleatória, mas que o contato com os livros promova debates, reflexões e – por que não? – a escrita sobre os mais diversos temas.

A literatura tem um importante papel no contexto escolar, um papel especial e único, de, ao suprir a necessidade humana de ficção e fantasia, colocar-nos diante dos outros e de nós mesmos, permitindo vivenciar experiências que, de outra forma, não seriam possíveis. Entendemos, como defendeu o crítico Antonio Candido,¹ que a literatura é um bem simbólico a que todos os seres humanos têm direito, porque ela nos humaniza e nos põe diante de nossos próprios conflitos e contradições.

Em primeiro lugar, no trabalho com a literatura, é fundamental proporcionar o manuseio da obra pelos estudantes, além da liberdade para que todos expressem suas opiniões a respeito do que foi lido e que os sentidos não se fechem na leitura única do professor. Isso não quer dizer que não se possa trabalhar com determinados objetivos, com foco no desenvolvimento de certas habilidades, ampliando ao máximo o poder do texto literário.

Ao trabalhar a literatura na escola, no entanto, é preciso ter cuidado para que ela não seja inadequadamente escolarizada, conforme nos ensina a professora e pesquisadora Magda Soares,² ou seja, é preciso cuidar para que ela não esteja a serviço exclusivo do pedagógico, de ensino de conteúdos ou com objetivos claramente moralistas. A leitura literária demanda sensibilidade e um olhar aberto a várias leituras possíveis.

Vamos conversar sobre a obra?

¹ CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.

² A esse respeito, veja o artigo de: SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

Material de apoio



Sobre a obra

Perdidos no tempo: dois brasileiros na Roma Antiga é uma narrativa de aventura envolvendo dois jovens gêmeos: Ana e Carlos, idênticos na aparência, mas bem diferentes no temperamento. Carlos gosta de latim e acredita que será escritor, gosta também de tocar guitarra, de jogar basquete com os colegas e de bichos (tem uma gata chamada Clarice), de escrever e de ler. Ana gosta de assuntos de ciência e quer ser física; segundo o irmão, é intrometida, impaciente e, graças a sua curiosidade, vive se metendo em encrencas. Como quase todos os irmãos, eles brigam um bocadinho, mas demonstram também um grande carinho um pelo outro (só não são de reconhecer quando o outro tem razão).

Quando eles viajam na companhia do pai e da mãe, para uma experiência científica na Itália, acontece uma explosão no laboratório onde se encontram e eles são transportados para a Roma do século I d.C., na época do imperador Nero. Após tensas e perigosas aventuras, inclusive serem levados

como escravos de Nero, conseguem a liberdade e voltam ao tempo presente. Trazem consigo um leãozinho que participou de suas aventuras e deixam para trás um celular de presente para o imperador.

Sobre a escritora

Silvia La Regina é italiana, nascida em Roma e radicada no Brasil há muitos anos, morando atualmente em Porto Seguro, na Bahia. cursou Letras, fez mestrado e doutorado em Letras e Linguística, ambos na Universidade Federal da Bahia (UFBA), além de outro doutorado na Itália (Dottorato di Ricerca in Lingue e Letterature Iberiche). É professora na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e, além do ensino, dedica-se a fazer traduções, escrever sobre literatura brasileira e italiana e escrever romances infantojuvenis.

Sobre a ilustradora

Christiane Costa é mineira de Belo Horizonte e trabalha na área editorial como designer há alguns anos. É designer gráfica formada pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e artista gráfica formada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). *Perdidos no tempo*: dois brasileiros na Roma Antiga é o terceiro livro que ela ilustra, e nele trabalhou com colagens digitais, misturando imagens do passado e do presente.

Explorando a obra: A PRÉ-LEITURA

Antes da leitura da obra, é interessante explorar os **elementos** presentes no livro que não fazem parte do texto propriamente dito, mas o complementam: os paratextos.

PARA NÃO ESQUECER

Todas as mensagens e comentários acessórios que cercam o texto são chamados de **paratextos**, como: título, capa, contracapa, prefácios, posfácios, dedicatórias, apresentações dos autores, orelhas, entre outros.

Os paratextos são recursos importantes para que o leitor compreenda melhor a obra ou mesmo decida se vai lê-la ou não. Ou seja, os paratextos podem ser fundamentais para motivar os estudantes para a leitura.

Explore os paratextos!

- Comece pelo **título**. Estimule o debate para que seus alunos façam **inferências**: é possível que o título desperte várias hipóteses entre os jovens leitores de nove a dez anos. Que história eles imaginam a partir deste título? Informe agora que a obra também tem um **subtítulo**, que agrega mais informação e poderá ampliar os efeitos de sentido para eles.
- Será que a ilustração da **capa** vai colaborar para que os alunos estabeleçam relação do título com a história que é contada? Estimule-os a descrever os elementos presentes na capa e a explorar o conhecimento que porventura tenham sobre esses “assuntos”.
- É provável que eles descrevam um **elemento da capa**, bastante chamativo: dois pares de pernas de pessoas (jovens, possivelmente) usando tênis e calças jeans. Explore esse elemento, que pode servir de chamariz para a leitura da obra, pela possível identificação do leitor com os personagens jovens. Peça-os para identificar e descrever os demais elementos da capa: são vários, como locais e personagens.



- Leia com os alunos o **texto da contracapa**: geralmente, esse paratexto tem o objetivo de atrair o possível leitor para a obra. Observe que esse texto é bastante chamativo e traz “ingredientes” que costumam agradar aos leitores mais jovens: aventuras, perigos e viagem no tempo.
- A obra dispõe, ao final, de **apresentações** que inserem autora e ilustradora no universo literário e nos contam um pouco de sua história pessoal e profissional.

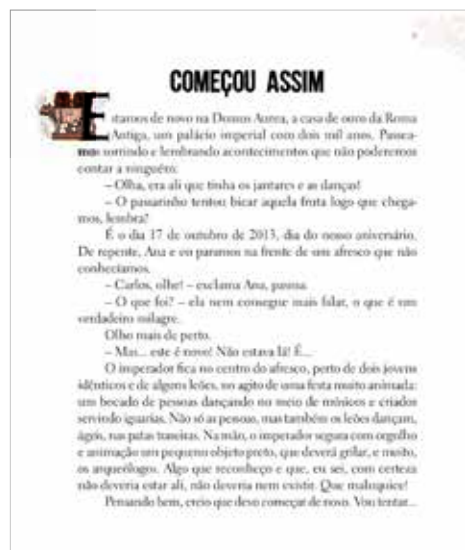
Explore a materialidade do objeto livro!

- Aprecie o livro como um **objeto estético**. Manuseie-o e estimule seus alunos a fazer o mesmo. Nessa leitura e exploração individual, muitas outras descobertas podem ser feitas.
- Ajude seu aluno a **identificar as informações** constantes num livro: ficha catalográfica, dados gerais sobre a obra; explique o que é *copyright* e a importância dos direitos autorais. Às vezes, nesses espaços em que prevalecem textos informativos, há surpresas, como uma ilustração que começa a narrar a história.

Explorando a obra: APÓS A LEITURA

Explore a relação do texto verbal com as ilustrações

- Aprecie as ilustrações, buscando perceber suas relações com o texto verbal. Explore, com os alunos (e deixe que eles verbalizem, oralmente ou por escrito), os sentidos presentes nas imagens.
- As ilustrações são muito interessantes, pela técnica utilizada, e podem chamar a atenção das crianças: a ilustradora trabalhou com colagens digitais, misturando imagens do passado e do presente. Além disso, a cor sépia remete ao passado, que é o tempo principal no qual transcorre a narrativa.
- As ilustrações são pequenas e discretas: a maioria delas está disposta logo abaixo do título de cada capítulo e faz referência a algum elemento presente nele. Estimule os alunos a estabelecer relações de cada ilustração com o capítulo no qual se inserem. Observe, por exemplo, a ilustração da abertura do primeiro capítulo: a imagem de uma loba amamentando dois bebês humanos, numa clara referência à lenda da mitologia romana de Rômulo e Remo. Também acaba sendo um elo com os próprios personagens da narrativa, que são gêmeos.



- Apesar do predomínio das ilustrações pequenas abrindo cada capítulo, ao longo da obra também há dez ilustrações que ocupam a metade da página ou uma página inteira, das quais uma se destaca pelo humor apresentado na narrativa: o imperador Nero segurando um celular com uma imagem de Carmen Miranda na tela.



Sobre a temática, o gênero e a categoria

A obra *Perdidos no tempo: dois brasileiros na Roma Antiga* é destinada a estudantes de 4º e 5º anos do ensino fundamental. Trata-se de uma novela dividida em 23 capítulos breves. A temática principal são as aventuras repletas de diversão, medo e perigos, vivenciadas pelos irmãos gêmeos, Ana e Carlos, durante uma viagem no tempo, mais precisamente a Roma do imperador Nero. A temática abordada na obra é adequada e de interesse potencial para esse público-alvo: crianças entre nove e dez anos, por fazerem parte do seu universo de anseios. O maior ou menor aprofundamento, em um ou mais assuntos abordados, vai depender do interesse e da maturidade de cada turma e da necessidade do professor.

Vamos explorar mais a estrutura da obra?

Explorando o gênero Novela

A novela é uma narrativa de extensão média, entre o conto (mais breve) e o romance (mais longo), estruturada com os seguintes elementos:

- enredo,
- tempo,
- espaço,
- personagens,
- clímax,
- desfecho.

No caso do livro *Perdidos no tempo*: dois brasileiros na Roma Antiga, a história é contada em **primeira pessoa**, por um dos protagonistas da história, Carlos, o irmão gêmeo de Ana. Converse com seus alunos sobre o **ponto de vista** em uma narrativa, mostrando como isso influencia o que (ou como) é narrado: sendo Carlos o **narrador** da história, sabemos mais o que ele pensa da irmã do que o inverso.

A narrativa é apresentada em **flashback**, ou seja, começa do final (quando toda a tensão já se resolveu e os personagens voltaram à vida normal) e volta ao início. O narrador começa a contar a história do final, quando já estão de volta ao seu tempo; porém, “percebe” que é necessário voltar ao início da história para que o “ouvinte” (o leitor) entenda:

“Pensando bem, creio que devo começar de novo. Vou tentar...” (p. 9)

Diferentemente do conto, que possui uma narrativa mais breve (e, portanto, apenas um clímax), na novela, existem vários momentos de **clímax** e consequente resolução de cada um dos conflitos. Um exemplo é quando Ana e Carlos tentam fugir do palácio de Nero por uma porta no jardim; a porta está fechada, o tempo está passando e eles têm receio de serem pegos pelos soldados; até que Ana tem a ideia de colocar o leãozinho para “farejar” o caminho de volta. Problema resolvido, eles conseguem voltar sem serem percebidos.

A maior parte da narrativa se passa na Roma Antiga, graças ao acidente que leva os protagonistas para uma viagem no tempo. Os **espaços** onde se passa a história são, em sua maioria, monumentos históricos e pontos turísticos de Roma: A Domus Aurea (A casa dourada da Roma Antiga); o palácio de Nero; O Arco de Tito; A Via Ápia; O Circo Máximo; O Vesúvio; o Laboratório Nacional de Gran Sasso, um laboratório de física subterrâneo, que fica dentro de um Parque Nacional.

Há uma interessante **descrição** da Via Ápia, no trecho abaixo, uma espécie de “reconstrução” ficcional da autora, de como teria sido na época de Nero. Cabe um interessante trabalho de pesquisa com os alunos, para descobrirem mais sobre esse e outros locais de Roma.

A Via Ápia era incrível, cheia de monumentos, e mansões, e pequenos templos... Ia até o extremo sul da Itália. [...] As estradas estavam boas, cheias de trânsito. Pessoas viajando a pé, de carroça, de carruagem, cavalo; viajantes, legiões de soldados, mercadorias, correio, parecia a estrada para o Guarujá antes do feriadão! Pra dormir, havia *tabernae* ao longo da estrada: pousadas que davam cama e comida por um preço razoável. Comíamos ovos, frutas, peixe e um doce muito bom, o pudim cartaginês, comemorando o fato de não ter mais que comer garum; o banho não era mais aquela moleza do palácio, onde havia piscinas e termas por tudo quanto era canto, mas dávamos um jeito. (p. 65)

O **tempo** é bastante demarcado: a data 14 de outubro de 2013 é quando ocorre o acidente no laboratório e os personagens entram num lapso de tempo, viajando para o século I d.C. Outra data demarcada é o dia 17 de outubro de 2013 (que aparece antes na narrativa, porque ela é contada em *flashback*. Assim, a narrativa oscila entre presente – passado – presente.

Os **personagens** se dividem entre fictícios e aqueles inspirados em figuras históricas. Os fictícios centrais (os protagonistas) são Ana e Carlos; o pai e a mãe são secundários, além de outros que aparecem em momentos pontuais da história (como a empregada, Matilda, e o empregado do laboratório, Berardo). Nero e Tales de Mileto são personagens históricos centrais na narrativa; alguns personagens históricos são apenas citados, como Plínio, Calígula, Vespasiano.

Professor, incentive os alunos a explorar a obra, percebendo os elementos próprios do gênero literário. Algumas perguntas, entre várias, que podem ser feitas:

- Quais são os personagens da narrativa? Quais são fictícios e quais são reais?
- Incentive-os a fazer uma pesquisa sobre alguns dos personagens inspirados em pessoas reais, para que conheçam um pouco mais sobre eles.
- Quando se passa a história narrada?
- Onde se passa a história narrada? Incentive-os a identificar e observar as diversas descrições presentes na obra, como dos hábitos de vida à época (alimentação, moradia, lazer etc). Por meio de uma pesquisa, é possível comparar a Roma tal como descrita nesta obra a descrições (e imagens) presentes em textos informativos. Veja, por exemplo, essa interessante descrição do vestuário:

Agora, o estranho mesmo era a roupa deles! Ninguém usava calça – aliás, ficavam olhando para nossos jeans imundos, como se fôssemos ETs –, mas sim uns vestidos, quase lençóis amarrados; quando muito, uns camisolões. Esquisito mesmo. Falei baixinho pra Ana: – Parece que aqui não progrediram muito, não acha? Devem pensar que são romanos antigos, usando togas [...] (p. 23)

- Quais seriam alguns dos momentos de clímax da história, ou seja, os momentos de maior tensão? Peça aos estudantes para escolher um desses momentos e relatar como os irmãos se saíram dessa situação de conflito. Ao final, eles perceberão que há vários momentos de tensão e resolução da tensão, assim sucessivamente.
- Explore a linguagem usada na obra e sua possível proximidade com o universo jovem: as gírias, a relação descontraída entre os irmãos, o humor (como no trecho abaixo):

Quando soube que passaríamos umas férias no sul da Bahia (meu pai é baiano), toquei a estudar tupi: imagine, encontraríamos índios, e eu queria estar preparado. Chegamos lá na Coroa Vermelha, perto de Porto Seguro, conversei com um que parecia o chefe dos Pataxós e perguntei, em ótimo tupi, sobre a tribo dele. O índio respondeu com muita polidez. Tudo perfeito. Só que... não sei bem o que houve, mas saí de lá com um arco, umas flechas e uma pequena onça na coleira. Ana rolou no chão de tanto rir [...] (p. 10-11)

Explorando os temas

O tema principal da obra são as aventuras vividas pelos gêmeos Carlos e Ana, ao fazerem, sem querer, uma viagem a um passado remoto: a Roma do imperador Nero, no século I d.C. A obra ficcional torna-se um pretexto para abordar passagens históricas de uma época específica de Roma.

TEMA 1

O leitor vai se divertir com as aventuras dos dois irmãos, mas também será uma excelente oportunidade de ampliação de sua bagagem ética, estética e cultural, pelo “passeio” numa época desconhecida e remota. Portanto, a narrativa permite que o leitor vá além de sua realidade imediata, que desenvolva a imaginação e o senso crítico, por meio da leitura. Ao se envolver com a história narrada, é bem provável que ele se interesse em conhecer os espaços e personagens apresentados, o que permitirá uma viagem – metafórica – no tempo. Portanto, a obra permite a ampliação de conhecimentos, por meio de pesquisas em vários suportes.

Sugerimos a realização de pesquisas com os alunos, conforme o interesse da turma. É importante, pela natureza da narrativa inspirada em personagens reais, contextualizar a História dentro do âmbito da ficção e mostrar como a autora recria fatos e personagens reais que se tornam personagens fictícios dentro do livro. Uma recriação sua, por exemplo, foi colocar Tales de Mileto e Nero como contemporâneos. Na verdade, o filósofo, matemático e engenheiro Tales de Mileto viveu na Grécia Antiga, entre aproximadamente 623/624 e 546/548 a.C., enquanto Nero governou Roma entre outubro de 54 a junho de 68 d.C.

Outro tema que aparece de maneira secundária, mas também importante, e deve ser explorado, são as origens remotas da língua portuguesa e das outras línguas românicas (espanhol, italiano, romeno). Portanto, cabe também um trabalho de pesquisa com os estudantes sobre a origem comum dessas línguas, que é o latim. Na narrativa, graças ao interesse de Carlos pelo latim é que eles sobrevivem na Roma Antiga. Mostre aos estudantes que, embora considerada uma língua morta (porque não há mais comunidades que a usem oficialmente), a língua latina está presente, até hoje, na linguagem jurídica e científica, por exemplo, e até em palavras do dia a dia, como: *curriculum vitae*, *a priori*, *latu sensu*, *Corpus Christi*, *campus*, entre outras.

TEMA 2

Uma boa fonte de consulta para saber mais sobre nossa língua é o site do Museu da Língua Portuguesa. Dois de vários textos que podem ser lidos gratuitamente são: “Como as línguas nascem e morrem” e “Como, onde e quando nasce a língua portuguesa”, ambos do linguista Ataliba T. de Castilho.

Disponível em:
goo.gl/djXJ4Y

Ao falar sobre as origens da língua portuguesa, inevitavelmente haverá a necessidade de adotar um aspecto crítico, que o próprio personagem “denuncia”, no trecho abaixo, a respeito da invasão do Brasil por outros povos.

[...] Índios, negros... Agora que a gente entende como foi a escravidão, não é? As pessoas na delas, nas aldeias, aí chega um bando de brutos, amarra, bate, trata como coisas... (p. 27)

As relações intertextuais com outras obras

PARA NÃO ESQUECER:

Intertextualidade é a relação que um texto estabelece com um ou mais textos.

É bastante comum uma obra fazer referência (mais ou menos evidente com outras obras, com outros autores, com outras artes). As **relações intertextuais** são recursos expressivos importantes, que proporcionam uma rica experiência de leitura, pois contribuem para o enriquecimento da bagagem cultural e estética do leitor. Quanto mais lê, mais o leitor percebe essas relações entre os textos, e mais os textos se enchem de variados e múltiplos sentidos.

No caso de *Perdidos no tempo*: dois brasileiros na Roma Antiga, a relação intertextual mais forte e explícita é com a própria História (fatos, personagens). Outras relações mais secundárias – de vários tipos – são apresentadas ao longo de toda a obra, possibilitando ao leitor fazer inferências e perguntas. São inúmeras referências científicas, literárias, musicais, entre outras. Várias dessas referências podem ser abordadas e ampliadas, conforme o interesse da turma e a pertinência para as aulas:

- **Científicas**: Gato de Schrödinger, Bóson de Higgs, o laboratório de Gran Sasso.
- **Personagens históricas**: Tales de Mileto, Nero, Plinius.
- **Musicais**: Carmen Miranda, Elis Regina, Beatles, Rolling Stones, Mick Jagger, Lady Gaga.
- **Literárias**: Ana Maria Machado, Sherlock Holmes, Harry Potter (bruxo de Hogwarts).
- **Fílmicas**: *Gladiator*, filmes antigos de James Bond.
- **Figuras lendárias da mitologia romana**: Jano, Rômulo e Remo.
- **Nomes dos bichos**: a gata Clarice e o cachorro Brás (possivelmente, referências aos escritores Clarice Lispector e ao personagem machadiano Brás Cubas).

Outras propostas de atividades

Desenvolva habilidades de leitura e escrita de seus alunos

- Trabalhe a **inferência**: apresente apenas o título da obra, sem mostrar a capa; é possível que os estudantes consigam fazer hipóteses sobre o significado do título e do subtítulo. A seguir, mostre a ilustração da capa, para incentivá-los a tecer mais hipóteses sobre a história.
- Trabalhe a **expressão de opiniões**: converse sobre os assuntos presentes na obra. O que eles sabem

a respeito. Convide-os a pesquisar. Há episódios interessantes, por exemplo, sobre a origem da pizza e sobre os jogos olímpicos antigos, nas p. 68 e 69.

- Amplie os **temas** presentes no livro. Você pode pesquisar, além de livros, filmes e séries que retratem a época em questão. É uma forma prazerosa de saber mais a respeito.
- Explore também a **metáfora** – tão comum em livros infantojuvenis – da viagem (no tempo ou no espaço) por meio da leitura. É possível, por meio da literatura, ser outro e se colocar no lugar dos outros!

Orientações gerais para uma abordagem interdisciplinar

Sem colocar em segundo plano o caráter estético e artístico da obra literária, é possível trabalhar *Perdidos no tempo*: dois brasileiros na Roma Antiga numa abordagem interdisciplinar com outras áreas e disciplinas. Por exemplo:

- **Arte**: desenvolver o senso estético e artístico dos estudantes, solicitando que eles produzam ilustrações a partir de descrições dessa obra ou de pesquisas que eles fizerem a respeito da temática em questão. Podem utilizar vários tipos diferentes de material, como tinta, aquarela, lápis, ou mesmo imagens no computador.
- **História**: realizar pesquisas sobre os personagens reais, os locais, a origem remota da língua portuguesa. Incentive os alunos a procurar textos informativos, mapas, imagens, filmes, telas etc.
- **Geografia**: nessa disciplina, convide o aluno a observar as condições sociais, políticas, geográficas dos povos antigos, em comparação com os tempos atuais. As descrições de vestuário, dos locais, das batalhas, do dia a dia nas vilas e dos hábitos diários são muito interessantes e servirão para se formar um panorama daquela época.
- **Educação Física**: o professor pode abordar as origens gregas das Olimpíadas e pesquisar os jogos e modalidades antigas, e o que sobreviveu até nossos dias (veja a p. 69, quando o assunto é tratado de passagem).

Sugestões de leitura

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.